

LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: SEIS CLÁSSICOS DE ERICO VERISSIMO

CLAUDIA BARBOSA PEREIRA SOUSA¹; ALESSANDRA STEILMANN²;
CRISTINA MARIA ROSA³

¹Universidade Federal de Pelotas – claudiabsousa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ale.ufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nesse projeto destacamos o impacto da leitura literária – prática cultural de natureza artística, na qual o leitor estabelece com o texto lido uma interação prazerosa (PAULINO, 2014, p.177) – para um grupo de crianças que frequentam o 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública na periferia urbana de Pelotas. A partir da leitura de autores gaúchos e obras literárias importantes para o repertório cultural dos meninos e meninas que ali estudam, almejamos que adquiram o hábito da leitura. Nossas ações estão fundamentadas nas ideias de Bartolomeu Campos de Queirós (2009), para quem “a escola só cumpre sua finalidade e se torna permanente na vida do aluno quando forma leitores” e Nelly Novaes Coelho (2000, p. 15) para quem a Literatura, e “em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação”, pois é “ao livro, à palavra escrita, que atribuímos maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens”. Durante nossas intervenções, buscamos aproximar as crianças da obra literária, do autor e da literatura em si. Pretendemos que além de escutar uma boa história, as crianças se tornem alfabetizadas literariamente (ROSA, 2015), sejam apresentadas ao “mundo da literatura” em que livros, gêneros, autores, títulos, enredos, desfechos e formatos, modos e comportamentos que envolvem ler literatura sejam apreendidos e se tornem frequentes. No experimento, o autor escolhido foi Erico Verissimo. Nascido no Rio Grande do Sul em 1905 e tendo uma interessante obra infanto-juvenil publicada nos anos 30 e 40 do Século XX, a escolha se justifica por ser autor presente nas bibliotecas, ser pouco lido e ter narrativas ricas repletas de interação autor-leitor. Na linguagem de Verissimo, a criança (personagem e leitor) é protagonista, tem “autonomia, liberdade e voz” (ROSA, 2013, p.37). Considerado um clássico da literatura gaúcha, Verissimo foi selecionado com o fim de indicar às crianças que um “clássico não é um livro antigo e fora de moda. É um livro eterno que não sai de moda”, de acordo com Ana Maria Machado (2002, p.15). É através da leitura dos clássicos que acessamos modos de pensar que ainda não conhecemos e, em alguns casos, formas de linguagem que se perpetuam ao longo dos anos e se tornam imprescindíveis.

2. METODOLOGIA

O projeto Leitura literária na Escola está sendo desenvolvido desde o início do ano letivo de 2018, com duas turmas do 3º ano. As leituras ocorrem às segundas-feiras de manhã, por aproximadamente 45 minutos cada turma, na Biblioteca Cristina Maria Rosa, um dos ambientes de estudo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Treptow. A Biblioteca não possui bibliotecária, mas duas

professoras, em turnos alternados, atendem a crianças e professores em suas demandas por livros literários e didáticos. Os procedimentos adotados no desenvolvimento do projeto são quatro: a) Escolha do que ler (autor, gênero ou obra); b) Leitura semanal; c) Diálogo sobre o lido; d) Registros escritos em caderno de campo. As obras selecionadas para leitura, em 2018, foram: *As Aventuras do Avião Vermelho* (1936), *Os três Porquinhos Pobres* (1936), *Rosa Maria no castelo Encantado* (1936), *O urso com música na barriga* (1938), *A vida do elefante Basílio* (1939), e *Outra vez os três porquinhos* (1939), todas de Erico Verissimo. Com todos esses textos selecionados foi adotada a “leitura em capítulos”, ou seja, apenas parte da obra ficcional é lida aos estudantes em cada manhã. O objetivo é ensiná-los a ouvir, ouvir com atenção, lembrar, manter o suspense e conectar um texto lido a seu desfecho. Ações de mediação são empregadas – interação entre as crianças e as mediadoras como indagações, manifestação de opiniões, julgamentos de atitudes e rumos da narrativa –. O intuito é a apreciação crítica da história oferecida naquela data. Antes da leitura é feita uma recapitulação do lido anteriormente e é nesse momento que as crianças indicam o quanto estão conectadas com o projeto: lembram ou não, mencionam fatos engraçados, estranhos, bonitos, imaginam outros modos de narrar e de resolver questões dos personagens, entre outras possibilidades. O diálogo possibilita a troca de conhecimento entre crianças, professores titulares, estagiários e mediadores. Para a avaliação do projeto, de março até o presente momento, escolhemos entrevistar a Diretora da escola, algumas professoras, a bibliotecária e as crianças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos o projeto de leitura (em 23 de março de 2018) propondo às crianças uma pequena entrevista. Nesta, deveriam dizer seu nome e um título de um livro ou de uma história que tivessem lido ou ouvido alguém ler. A maioria tinha um título preferido, uns gostavam de contos, outros de lendas, mas a maioria dos que respondeu preferia ler Gibis. Terminado a entrevista, perguntamos se já tinham lido alguma obra de Erico Verissimo. Todos responderam que não. Logo mencionamos quem era – um leitor e escritor gaúcho, que havia inventado livros infanto-juvenis e que iríamos apresentá-los a eles. A escolha inicial foi “As aventuras do avião vermelho”. Como é uma narrativa longa (em torno de 40 páginas), propusemos fazer uma leitura seriada, lendo um pouco a cada encontro. Alguns dos presentes falaram que preferiam que o livro todo fosse lido em um mesmo dia. Diante disso, argumentamos que o tempo não era suficiente para isso e prometemos que seria uma leitura agradável. Essa primeira obra foi lida em três encontros e, durante, aprendemos sobre o autor e o livro (trama, personagens, desfecho). Além disso, recebemos questionamentos sobre algumas palavras utilizadas pelo autor que estão em desuso e não fazem parte de seus vocabulário, Juntamente com a professora titular, explicamos que as palavras vão sendo ressignificadas, por exemplo; “aquela velha”, foi substituída por; “aquela idosa”. Entre os resultados, o hábito de frequentar a biblioteca, que pode ser considerado uma conquista de nosso projeto. Explicamos: O dia da leitura – segunda-feira – coincidia com a hora em que os alunos se dirigiam, juntamente com a professora, até a Biblioteca para escolha e retirada dos livros que leriam durante a semana, o que passou a acontecer após o início de nossas leituras. Em um destes momentos, uma das meninas veio até nós e perguntou se havia livros de Erico Verissimo para o empréstimo. Imediatamente fomos com ela procurá-los na estante destinada aos pequenos e não o encontramos. Posteriormente,

descobrimos que estavam em uma estante alta, destinada à Literatura para os alunos maiores. Esse acontecimento nos fez refletir acerca de duas questões: a) escrito para a infância, o livro estaria em uma estante diferente por falta de informações acerca do livro e do autor por parte do organizador da biblioteca? b) quem organizou a estante consideraria a obra “imprópria ou muito complexa” para a infância, reiterando análises de Filipouski e Zilberman (1982, p. 13), apud ROSA (2008) sobre o autor e sua obra? Infelizmente, não pudemos dar curso a essas dúvidas. Outro resultado que se mostrou interessante foi a interação entre o lido e o ouvido. Um dos alunos, durante a leitura, começou a gesticular, ilustrando o que acontecia na história. Com a mímica, foi possível compreender que ele estava se divertindo, desenvolvendo sua dimensão imaginária, produzindo mais elementos acerca do ouvido. Avaliamos que esse acontecimento pode ser entendido como um dado que reitera a possibilidade de a leitura literária ser desencadeadora de sensações, sentimentos, noções e dimensões que, a priori, não estão no texto ou ainda não foram pensadas e que dependem do pacto entre o autor/texto e o ouvinte/leitor.

4. CONCLUSÕES

O Projeto “Leitura Literária na Escola: seis clássicos de Erico Verissimo”, teve início em março e se estenderá até dezembro de 2018 com um grupo de crianças que frequentam o 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública na periferia urbana de Pelotas. Nesse primeiro momento, além do desenvolvimento do projeto – avanço nas leituras, recepção das crianças e, professoras e amadurecimento de nossa capacidade de diálogo –, destacamos: **a)** o desejo das crianças de lerem em voz alta para os colegas; **b)** alegria expressada pelas crianças por passarem 45 minutos ouvindo leituras e interagindo com as mediadoras; **c)** a aquisição do hábito de realizarem registros escritos em seus diários sobre as leituras, destacando o que consideram importante; **d)** os novos conhecimentos a respeito da cultura do RS, representada pela obra de um autor reconhecido; **e)** relatos da professora titular, que observou entre as crianças maior deleite (prazer, vontade de ler, apreciação, interesse) pela leitura; **f)** depoimentos de importância do projeto na formação de leitores, vindo da Bibliotecária da escola. Considerando todos esses resultados em tão pouco tempo, podemos concluir que nosso trabalho está sendo extremamente produtivo e relevante. Como aprendizes de mediadores e professores que seremos, reconhecemos a viabilidade do projeto de extensão e sua influência em nossa formação docente. O maior aprendizado é que a literatura, na escola, é imprescindível, urgente e possível de ser realizada.

5. REFERÊNCIAS

BARONI, Fernanda. **Grandes entrevistas**. Bartolomeu Campos de Queirós. Julho de 2016. Disponível em: <http://www.tirodeletra.com.br/entrevistas/BartolomeuCamposQueiroz.htm>. Acesso em: 30/08/2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, didática**. 7 Ed. São Paulo: Moderna, 2000.



LEITURA LITERÁRIA. In: PAULINO, Graça. **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>>. Acesso em: 28/08/2018.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

ROSA, Cristina Maria. Alfabetização Literária. **Alfabeto à Parte**. 16 de junho de 2015. Disponível em: <<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2015/06/alfabetizacao-literaria-o-que-e.html>>. Acesso em: 28/08/2018.

ROSA, Cristina Maria. Artinha de Leitura na História da Cultura Escrita. **Alfabeto à Parte**. 21 de novembro de 2008. Disponível em: <<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2008/11/>>. Acesso em: 28/08/2018.

ROSA, Cristina Maria. **Onde está meu ABC de Erico Verissimo? Notas sobre um livro desaparecido**. Pelotas: Editora da UFPel, 2013.